



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**



**MARIA CECÍLIA FERREIRA DOS SANTOS DE SANTANA
MARIA LAURA DE BRITO ARAUJO**

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR, RISCO NUTRICIONAL E AUTOIMAGEM
CORPORAL DE ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa**

PICOS – PI

2024

**MARIA CECÍLIA FERREIRA DOS SANTOS DE SANTANA
MARIA LAURA DE BRITO ARAUJO**

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR, RISCO NUTRICIONAL E AUTOIMAGEM
CORPORAL DE ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa**

Monografia apresentada ao curso de Nutrição, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção da nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador (a): Profa. Dra. Andrea Gomes Santana de Melo

PICOS – PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S232c Santana, Maria Cecília Ferreira dos Santos de
Comportamento alimentar, risco nutricional e autoimagem corporal de
adolescentes [recurso eletrônico] / Maria Cecília Ferreira dos Santos de
Santana, Maria Laura de Brito Araújo – 2024.
36 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Piauí, Bacharelado em Nutrição, Picos, 2024.

“Orientadora: Dra. Andrea Gomes Santana de Melo”

1. Consumo alimentar. 2. Transtornos alimentares - adolescentes. 3. Risco
nutricional. 4. Percepção corporal. I. Araújo, Maria Laura de Brito. II. Melo,
Andrea Gomes Santana de. III. Título.

CDD 613.2

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290

MARIA CECÍLIA FERREIRA DOS SANTOS DE SANTANA
MARIA LAURA DE BRITO ARAUJO

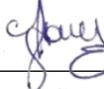
COMPORTAMENTO ALIMENTAR, RISCO NUTRICIONAL E AUTOIMAGEM
CORPORAL DE ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa

Monografia apresentada ao curso de Nutrição, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção da nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.
Área de concentração: Nutrição e Saúde Pública.

Aprovado em: 15 / fevereiro / 2024

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Andrea Gomes da S. Santana
Mat. SIAPE 1582348
UFPI/CSHNB



Presidente – Profa. Dra. Andrea Gomes Santana de Melo – UFPI CSHNB

Documento assinado digitalmente



REGINA MARCIA SOARES CAVALCANTE

Data: 19/02/2024 11:33:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador 1 – Profa. Dra. Regina Márcia Soares Cavalcante – UFPI CSHNB

Documento assinado digitalmente



JULIANNE VIANA FREIRE PORTELA

Data: 19/02/2024 20:41:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador 2 – Profa. Dra. Julianne Freire Portela Viana – UFPI CSHNB

AGRADECIMENTO

A Deus, em primeiro lugar, que sempre conduziu os nossos caminhos, ouviu as nossas orações, nos confortou nos momentos precisos e demonstrou seu infinito amor a cada amanhecer.

A nossa família, que nos apoiaram, torceram e estiveram conosco em todos os momentos da caminhada. Nós amamos vocês.

Aos nossos amigos, em especial Celma Carvalho, Isla Nathanaelly e Matheus Osvaldo, pela força, apoio, incentivo nos momentos mais difíceis e, principalmente pela amizade linda que construímos ao longo do curso.

Aos nossos namorado (Marcos) e noivo (Hebert), que estavam ao nosso lado dia após dia, torcendo pelas nossas conquistas, sendo parceiros, pacientes e amorosos.

A nossa orientadora Profa. Dra. Andrea Gomes Santana de Melo, que nos acompanhou durante 2 períodos, dando auxílio para a elaboração deste trabalho, sempre nos apoiando com muita paciência e dedicação.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	5
1 Introdução geral.....	6
2 Revisão de literatura.....	8
2.1 <i>Adolescência</i>	8
2.2 <i>Comportamento alimentar e Estado Nutricional dos adolescentes</i>	9
2.3 <i>Imagem corporal e impactos na adolescência</i>	11
2.4 <i>Transtorno alimentar</i>	13
Referências	16
CAPÍTULO II.....	20
Artigo científico	21
REFERÊNCIAS	30
Considerações finais.....	34
Anexo A - Normas para submissão na Revista de Ciências da Saúde da Nova Esperança	35

CAPÍTULO I

1 Introdução geral

A adolescência é a fase do desenvolvimento que intercala a infância da fase adulta, caracterizada pela transformação geral de inúmeros âmbitos do contexto juvenil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde é considerado adolescente o período entre 10 a 19 anos, e com ele o início da puberdade trazendo mudanças fisiológicas, emocionais e psicossociais (REGO; CHAUD, 2022).

Esse ciclo cheio de mudanças vem carregado de vulnerabilidades, dado que nesse momento, os adolescentes iniciam a construção de suas próprias personalidades, opiniões e identidade dentro do ambiente no qual vivem. Conseqüentemente, podem ocorrer questionamentos e preocupações sobre sua aparência, principalmente ligados ao corpo (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Esses questionamentos e desconfortos quanto a aparência física, surgem devido a percepção da imagem corporal, ou seja, o modo como cada indivíduo compreende o seu próprio corpo, sendo resultado de diversos sentimentos e acontecimentos no decorrer da vida (JUSTINO; ENES; NUCCI, 2020). Segmentada em três componentes, a imagem corporal pode ser: perceptiva, relacionada à percepção sobre a aparência física; subjetiva, associada à satisfação ou insatisfação pelo corpo e; comportamental, referente ao modo como o indivíduo se comporta de acordo com autopercepção corporal (SANTOS, 2021).

A distorção dessa imagem é um problema que surge por inúmeros fatores, entretanto a propagação do culto ao corpo “perfeito” idealizado pela mídia e seus influenciadores digitais afetam em maiores proporções. Atualmente com o avanço tecnológico, a maioria dos adolescentes encontram-se no mundo das redes sociais e com isso, eles vão percebendo os padrões que devem ser atingidos para se enquadrarem aos demais e esse problema interfere em vários âmbitos do seu desenvolvimento, principalmente no quesito comportamento alimentar (PRADO; BERNARDES, 2021).

O comportamento alimentar é o modo na qual um indivíduo se comporta e toma decisões relacionadas ao seu consumo de alimentos, ou seja, é o aspecto psicossocial e o ato de decidir e consumir os alimentos (MELO *et al.*, 2021). Nesse aspecto, o comportamento alimentar é iniciado no seio familiar, entretanto, ao longo da vida, o mesmo é influenciado por vários determinantes externos (PEREIRA, 2021).

As mudanças que marcam a adolescência estão atreladas ao comportamento alimentar, pois o mesmo estará formando sua personalidade e preferências, entretanto nessa época da vida tudo se torna influenciável aos olhos. Não é diferente quando o assunto é a comida e o poder

que ela exerce na autoestima, podendo ser um fator positivo, como uma alimentação saudável, ou fatores negativos, como o consumo exagerado e possíveis transtornos comportamentais, como o desenvolvimento de anorexia nervosa, bulimia nervosa ou transtorno de compulsão alimentar (SOARES; BITTAR, 2020).

Nesse cenário, é importante se atentar também a classificação dos estados nutricionais propostos a esses adolescentes, mesmo que a afirmativa se encontre vaga quando o assunto é corpo, pois referidos a desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade tem-se um grande paradoxo quando se trata da percepção corporal. Mesmo com o peso ideal, ou seja, eutrofia, ocorre a distorção da imagem, fazendo-o se sentir insatisfeito e decepcionado com o que vê, tomando atitudes alimentares errôneas, a fim de mudar apenas a sua visão e não a saúde e bem estar (FANTINELI, 2020).

Em razão do crescente índice de adolescentes com distorção de imagem e mudanças no consumo de alimentos, torna-se necessário a análise desse comportamento alimentar bem como da autopercepção da imagem corporal, uma vez que eles precisarão da quantidade adequada de nutrientes para um melhor desenvolvimento e saúde do organismo, considerando que a distorção de imagem por trazer inúmeras consequências, dentre elas, o surgimento de transtornos alimentares gerando riscos nutricionais aos adolescentes. Ademais, o presente estudo também busca proporcionar discussões e posicionamentos no meio estudantil e científico. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar o comportamento alimentar, risco nutricional e autopercepção da imagem corporal e suas consequências em adolescentes.

2 Revisão de literatura

2.1 Adolescência

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, onde ocorrem mudanças psicossociais e corporais. Trazendo para o lado fisiológico é nessa fase que ocorre a puberdade, traçada pelo crescimento acelerado surgindo os intitulados caracteres sexuais secundários tanto da menina que tem seus seios em desenvolvimento juntamente com a menarca, quanto do menino com a mudança de voz e crescimento dos testículos, estabelecendo-se então a capacidade reprodutiva (SILVA; FERREIRA, 2019).

É nesse estágio da vida que a necessidade nutricional aumenta, devido à maturação acelerada e ao desenvolvimento, assim, é preciso se ater para uma nutrição adequada. Tendo em vista que a alimentação de forma inapropriada prejudica e compromete um crescimento adequado, aderir a uma alimentação saudável e balanceada com base em suas necessidades nutricionais pode garantir o quadro reverso (BRASIL, 2021). Assim, é fundamental que haja a ingestão equilibrada de macro e micronutrientes, para o alcance de suprimentos que sejam base na evolução do indivíduo (BRITO *et al.*, 2022).

Entretanto, essas não são as únicas transformações advindas dessa fase, com elas acompanham-se opiniões, padrões e um novo modo de se ver. Às complexidades tornam o adolescente um ser de constantes questionamentos e a capacidade de pensar como alguém independente muda a maneira de sentir e agir sobre determinadas situações se colocando na maioria das vezes em posição de contestação (ALMEIDA; GARZELLA; NATERA, 2018).

Nesse aspecto, a insegurança e ansiedade passaram a ser sinônimos da adolescência, situações que antes não eram tidas como importantes, passam a ser seus maiores pesadelos, pois a necessidade de formação de uma identidade os faz querer buscar aceitação do grupo que estão inseridos, uma vez que buscam refúgio no ambiente amigável, vendo-se mais distantes do seio familiar. Dessa maneira, são recorrentes os sentimentos como a frustração, o medo e a angústia quando são alvos de não aceitação (BORGES; NAKAMURA; ANDAKI, 2022).

Piaget (2007) retrata os adolescentes a um novo modo de encarar cognitivamente as diversas tarefas e os conteúdos que lhes são postos. O enredo dessa perspectiva é um elevado nível da capacidade para pensar de maneira abstrata, sem a dependência física ou psicológica das etapas vividas anteriormente. Assim, estarão aptos a enfrentar desafios no âmbito acadêmico e além deles, os conflitos sociais cada vez mais complexos, fazendo meditação e

avaliação sobre eles mesmos, tanto pelo que já se passou quanto pelos seus planos de vida para o futuro (FERRO; PAIXÃO, 2017).

Também se tornam recorrentes os conflitos relacionados ao corpo e isso repercute no estilo de vida, no qual o meio onde vivem irá influenciá-los a ponto de mudar perspectivas sobre a autoimagem corporal, e essa visão sobre o mundo é formada pelas amizades, família, princípios, mídias sociais, modismos, e crenças socioculturais que constroem seus hábitos e comportamentos alimentares (REGO; CHAUD, 2022).

2.2 Comportamento alimentar e Estado Nutricional dos adolescentes

O comportamento é o modo do ser humano agir perante ao ambiente e as situações cotidianas, assim, o comportamento alimentar pode ser retratado como ações em conjunto que formam a relação do indivíduo com a comida. Visto isso, é importante frisar que essa conduta diante dos alimentos é estabelecida por meio das vivências adquiridos através de experiências ao alimentar-se que pode estar diretamente ligado ao seio familiar, a disponibilidade desses alimentos dentro de um ambiente, status social e econômico, costumes culturais e religião (CUNHA, 2020).

O hábito alimentar começa na infância onde a criança terá o primeiro contato com o alimento, e dependendo da forma como os pais administram esse recurso, o indivíduo passa a ter suas preferências e ânsias para então formar seu gosto palatável influenciando no seu modo de consumo (FERREIRA; MATOS; CARVALHO, 2021). Porém, esse fato não é o único preditor do comportamento alimentar, pois na fase da adolescência, as necessidades nutricionais aumentam e são muito suscetíveis às influências ambientais, principalmente quando se trata desse momento da vida onde o que reina são as opiniões/padrões dos grupos que estão inseridos, fazendo a conduta relacionada a comida ter outra visão, e os tornando vulnerável nutricionalmente (OLIVEIRA; MACHADO, 2021)

A adolescência é sinônimo de aceitação, a qual busca o padrão e o encaixe para as peças que ainda estão em formação. O menino que costuma ganhar massa muscular para se tornar aceitável e a menina que busca emagrecer a qualquer custo, querendo se sentir bonita, estão na mesma faixa de suscetibilidade a transtornos que alteram sua alimentação e principalmente com o arsenal de informações desconectadas entre aparência e saúde que se tem durante essa época. Visto que as necessidades nutricionais aumentam nessa etapa, o risco de problemas no seu desenvolvimento psicossocial, psicológico, cognitivo e intelectual também aumentam, os trazendo prejuízos ao bem-estar (ANDRADE *et al.*, 2022).

Os diálogos normalmente predisõem os adolescentes a se afetarem de uma forma exacerbada, aqui tudo é novo e grande demais devido às alterações corporais e aos padrões impostos pela sociedade, onde a menina tem que ser magra com quadris largos e o menino grande e musculoso (ANJOS; FERREIRA, 2021). Na própria família os comentários sobre seus corpos, como o peso, a forma que devem ou não se alimentar, as comparações ou “dicas” para manter um “corpo bonito” os fazem mudar o comportamento alimentar baseado apenas na estética, acarretando tanto excessos como carências (FREITAS *et al.*, 2020).

As mudanças alimentares são rotineiras na adolescência, o que pode levar a transtornos como anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar, todos associados à insatisfação com a imagem corporal alterando sua maneira de consumo ao alimentar-se. Entende-se que a alimentação vai muito além de ingerir os nutrientes, já que, também abrange os sentimentos e emoções com base no ambiente em que se vive (LOPES; JUNIOR, 2022).

As alterações alimentares estão relacionadas ao meio social em que se vive, um exemplo disso são os *fast foods*, onde a maioria das vezes está presente nos encontros dos jovens, ou as receitas antigas e caseiras que sempre estão no ambiente familiar, portanto a comida está diretamente ligada a momentos. Ademais, a influência tecnológica da atualidade tem se tornado um fator que precede as mudanças comportamentais alimentares, o padrão imposto na rede social a cada dia ocupa um lugar de destaque na mente desses indivíduos em desenvolvimento, e conseqüentemente se tornando um agravante para o quadro de piora nutricional (BITTAR; SOARES, 2020).

Dietas da moda como o jejum intermitente ou a suplementação sem necessidade, são banalmente incentivadas e disseminadas por toda parte. Esses fatores refletem nas interações entre o estado fisiológico, pois o corpo necessita de nutrientes e passa a ser carente destes, e o psicológico já que é o primeiro a ser afetado dentro dessa fase evolutiva, em razão das vulnerabilidades e confusão em que se encontram (FARIA; ALMEIDA; RAMOS, 2021).

Sampaio (2012) em seu livro ‘Avaliação Nutricional’ configura o estado nutricional a relação do indivíduo com o que ele consome, a quantidade consumida e o gasto energético, havendo inúmeros aspectos envolvidos que interligam o homem e a alimentação, sendo eles, os fatores ambientais, biológicos, ocupacionais, culturais, socioeconômicos e crenças religiosas, assim, o equilíbrio ou desequilíbrio da ingestão alimentar e gasto energético é o determinante do estado nutricional.

O estado nutricional adequado é o resultado do equilíbrio entre consumo alimentar e necessidade nutricional de uma pessoa, entretanto, o desequilíbrio do estado nutricional é o resultado da deficiência ou excesso do consumo alimentar quando relacionado a necessidade

nutricional, trazendo assim, diversas complicações ao organismo. Nesse aspecto, a identificação do estado nutricional é imprescindível, uma vez que é possível avaliar se determinado indivíduo ou grupo social tem presença ou não de riscos nutricionais, assim os tratamentos e intervenções nutricionais vão de encontro às demandas pessoais (MUSSOI, 2014).

Assim, existem inúmeros métodos ideais para a avaliação do estado nutricional, entretanto o Índice de Massa Corporal (IMC) é o mais utilizado, sendo classificado em desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade. Todavia, não há apenas uma classificação que provoca uma insatisfação corporal, todos os adolescentes estão propensos a desenvolver essa distorção sejam eles desnutridos, eutróficos ou obesos (GUMBREVICIUS, 2018).

Quando se fala em adolescência, é de suma importância mencionar o quão significativos são os quadros de carências nutricionais pelas mudanças supracitadas, trazendo consigo um risco nutricional devido à falta de micro e macronutrientes essenciais para o organismo, principalmente durante o desenvolvimento corporal, ocasionando a desnutrição pela alimentação deficiente, acarretando uma série de complicações tanto físicas como anemia, raquitismo, quanto psicológicas como depressão e ansiedade (PITANGA *et al.*, 2022).

Nesse período, a alimentação é modificada pelo ambiente em que se vive e normalmente o consumo de ultraprocessados cresce pelas influências da atualidade, para os jovens essa é uma prática rotineira que se adapta a qualquer situação, em um lanche escolar, em um encontro com amigos ou familiares, entretanto, essa prática atrelada ao desenvolvimento nutritivo do adolescente se torna prejudicial, visto que, tanto ocasiona a desnutrição pelo baixo valor nutricional, quanto a obesidade pelo mesmo motivo, acúmulo de calorias vazias, tornando uma porta de entrada para outras patologias como a baixa imunidade, risco cardiovascular, renal, diabetes ou hipertensão (NEVES *et al.*, 2021).

Como a adolescência é uma fase suscetível a qualquer conceito imposto pela sociedade, o estado nutricional desses indivíduos também estará relacionado com a saúde mental dos mesmos, ou seja, adolescentes que já saíram da infância com a presença de baixa autoestima, depressão ou ansiedade terão uma maior probabilidade de apresentar distorção de imagem mesmo sendo eutrófico (RENTZ – FERNANDES *et al.*, 2017).

2.3 Imagem corporal e impactos na adolescência

A imagem corporal é a compreensão que um indivíduo tem sobre o próprio corpo envolvendo tanto a parte física, formas e tamanhos, quanto a parte emocional e social,

sentimentos e atitudes (MELO; VIEIRA, 2020). Essa percepção pode ser influenciada por inúmeros fatores dependentes do estilo de vida e do ambiente onde o indivíduo está inserido, além de ser subdividida em três elementos, sendo eles, perceptiva, subjetiva e comportamental (SANTOS, 2021).

De acordo com Santos (2021), a imagem corporal perceptiva é a forma como a aparência física é analisada, ou seja, a maneira como a pessoa aceita ou rejeita suas características, como altura, curvatura do cabelo, feições do rosto, tamanho das mãos e pés, entre outros. Esses fatores perceptivos afetam diretamente a autoestima, principalmente dos adolescentes que estão entrando em um novo mundo carregado de concepções sobre a fisionomia e padrões de beleza (NOGUEIRA; ALBUQUERQUE, 2021).

Em vista disso, a imposição dos padrões de beleza pela sociedade está estabelecida desde os séculos passados perdurando nos dias atuais, onde o mesmo sempre é associado a formosura e vida social estável e feliz (CARDOSO *et al.*, 2020). Com o surgimento dos jornais e revistas, foram criadas colunas específicas para falar sobre o corpo e o quanto a mulher deveria pesar, uma vez que jovens magras e com quadris largos eram consideradas saudáveis e ótimas para reprodução e com isso, o culto ao corpo começou a ganhar mais forças (PINTO, 2019).

Embora nos dias atuais, ainda existem inúmeras revistas conceituadas que abordam formas e tamanhos corporais, as mídias sociais e os influenciadores digitais induzem os adolescentes a terem concepções errôneas sobre o corpo provocando alterações na autoestima, fazendo com que o mesmo se sinta inferior (CHAGAS *et al.*, 2019). Da mesma forma acontece com a família, alguns pais ou parentes fazem “brincadeiras” de mau gosto, sobre a curvatura física ou induzem o indivíduo a comer menos, devido ao surgimento de “gordurinhas” e assim, o adolescente cresce com traumas e necessidade de ter uma fisionomia perfeita (PINTOS, 2019).

Santos (2021) também configura a imagem corporal subjetiva, como sendo a satisfação e, na maioria dos casos, insatisfação pelo corpo, onde o indivíduo por influências da sociedade, família e mídias, idealiza a construção do “corpo perfeito”. Assim, considerando a vulnerabilidade dos adolescentes, essa insatisfação pode levá-los ao desenvolvimento de ansiedade, depressão e transtornos alimentares uma vez que eles tentarão alcançar o corpo idealizado de inúmeras formas e não conseguirão ou não se contentarão com o mesmo, tornando um ciclo vicioso (BIOLCHI; BRUCH-BERTANI, 2022).

Nesse aspecto, a insatisfação corporal afetará os adolescentes de todas as faixas etárias, sexos e etnias, visto que o amadurecimento emocional e as responsabilidades pessoais estão começando a serem moldadas e nesse processo as pressões sociais e a vontade de atendê-las

para se adequarem às demais pessoas causam uma sensação de sufoco, contribuindo precocemente para uma análise irrealista do corpo (WROBLEVSKI *et al.*, 2022).

Ainda de acordo com Santos (2021) que a imagem corporal comportamental são as alterações na conduta do indivíduo de acordo com a autopercepção do corpo, no qual abrange mudanças no consumo alimentar, por meio dietas que muitas vezes são restritivas e, alterações psicossociais que devido a imposição por corpos magros, os adolescentes começam a, por exemplo, praticar exercícios físicos de qualquer maneira a todo custo e se isolar da companhia das pessoas que consideram mais magras, afetando assim, a saúde mental (ANDRADE *et al.*, 2017).

Por meio dessas estipulações, a chance de o adolescente desenvolver transtornos alimentares, aumenta consideravelmente pois o mesmo poderá desencadear uma alimentação restritiva ou excessiva, onde por medo de engordar ou se ver gordo irá reduzir drasticamente a ingestão de alimentos e até mesmo fazer uso de laxantes, já os que querem engordar irão consumir de forma errônea alimentos calóricos (ELIAS; GOMES; PARACAMPO, 2022). Nessa perspectiva, a alteração do consumo alimentar é um fator relevante a ser analisado uma vez que a ingestão equilibrada de nutrientes é fundamental para o desenvolvimento adequado e saudável do adolescente (LIMA *et al.*, 2021).

2.4 Transtorno alimentar

Os transtornos alimentares são caracterizados por condutas provocadas diante de excessos ou carências ao ingerir o alimento, relacionado a uma causa e emoções extremas associada ao fator psicológico, produzindo comportamentos físicos e alimentares inadequados prejudicando a saúde do indivíduo. Estão correlacionados a inúmeros fatores, entretanto em algumas fases da vida, como na adolescência, essa questão se atenua ainda mais, pelas modificações corporais e psicológicas atreladas a essa época. Sendo assim, um preditor de transtorno mental que afeta totalmente a qualidade de vida, e traz dificuldades em exercer um padrão alimentar (BRAZ; AQUINO; OLIVEIRA, 2023).

É indiscutível que esses transtornos estão diretamente relacionados à imagem corporal, pois é onde começa esta problemática. A forma como o indivíduo se vê reflete no seu comportamento quanto a ingestão de alimentos, e isso se conecta com fatores diversos, entre eles, preocupações excessivas com o corpo e a partir disso começa a busca pelo que acredita ser correto. Vale ressaltar, que a inquietação não se enquadra apenas com o peso corporal, mas

também com a forma do corpo, o desejo do “tanquinho”, onde a cintura mais fina e contornada possível é o sonho das meninas, e os músculos, dos meninos (MATHIAS; CREJO, 2021).

Com isso, é importante cada vez mais se atentar aos transtornos alimentares, pois as estimativas de jovens adolescentes com essas síndromes crescem constantemente, uma vez que a distorção de imagem modifica totalmente a alimentação e a quantidade consumida (SALOMÃO *et al.*, 2021). Assim, essa ingestão desregulada dos alimentos configura uma gama de transtornos, dentre eles estão: Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Transtorno de Compulsão Alimentar (LOPES; TRAJANO, 2021).

A Anorexia Nervosa é caracterizada pelo medo excessivo de ganhar peso, provocando uma restrição abrupta da ingestão calórica levando ao um peso gravemente baixo (SOARES, *et al.*, 2023). Esse transtorno é mais comum em meninas adolescentes e provoca inúmeros danos ao organismo como alterações hormonais, desmaios constantes, redução do sistema imunológico e com isso aumento de infecções, quedas de cabelo, amenorreia, enfraquecimento da massa óssea e em alguns casos, o óbito. Todos esses prejuízos surgem devido aos longos períodos de jejum e dietas rígidas gerando deficiências nutricionais e depois de um tempo sem atingir suas necessidades, o organismo entra em colapso (SGARBI, *et al.*, 2023).

Já a Bulimia Nervosa é associada a episódios periódicos de compulsão alimentar, com medidas compensatórias para impedir o ganho de peso, entre as principais medidas estão o ato de indução ao vômito, exercícios excessivos após um episódio de compulsão alimentar e uso de laxantes ou diuréticos (MOHAJAN; MOHAJAN, 2023).

Esse transtorno possui um ciclo vicioso constituído de três momentos. No primeiro momento o indivíduo devido a uma distorção de imagem se privará de alimentos calóricos e seguirá uma dieta rígida, depois de um período ele atinge o segundo momento onde, por alguma razão ele volta a comer o que estava restrito, no entanto encontra-se em um episódio de compulsão alimentar causada pelo sentimento de não conseguir parar de comer, e por fim, chega o terceiro momento caracterizado pela culpa do consumo exagerado e assim, recorre às medidas compensatórias para aliviar os sentimentos provocados (CASTILHO; WEISELBERG, 2017).

Já o Transtorno de Compulsão Alimentar pode ser considerado similar a Bulimia Nervosa, entretanto não há presença de comportamentos compensatórios. Nesse transtorno, devido a algum gatilho emocional, por exemplo, o adolescente irá consumir uma quantidade exorbitante de alimentos calóricos mesmo não estando com fome ou sentindo-se cheio. Diferentemente dos outros transtornos, este é mais comum a pessoa atingir sobrepeso ou obesidade corroborando para sentimento de culpa, depressão e infelicidade consigo mesmo por ser fraca diante dos alimentos. Vale ressaltar, que essa síndrome pode provocar comorbidades

associadas à obesidade como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares (BLOC *et al.*, 2019).

Esses transtornos alimentares afetam a qualidade de vida do adolescente comprometendo sua saúde mental, física e nutricional, uma vez que o mesmo estará focado em apenas perder ou ganhar peso, isso ocorre em razão de que a propagação do culto ao corpo ideal provoca uma enorme dificuldade nos indivíduos em administrar a ligação entre alimentação e sentimentos. E, com o avançar do tempo e o aumento das influências, alguns adolescentes vão perdendo a aceitação psicológica e visual do próprio corpo já que nunca estarão aceitáveis para os padrões midiáticos sendo necessário adotar métodos inadequados no seu comportamento alimentar (MARQUES; SANCHES; FERREIRA, 2021).

Nesse cenário, a vulnerabilidade da adolescência apenas eleva as possibilidades do desenvolvimento de algum transtorno alimentar, uma vez que os adolescentes tentarão se enquadrar nos padrões sociais gerando assim uma alimentação disfuncional e prejuízos futuros ao organismo. Além disso, a imaturidade dessa fase, colabora para uma tomada de decisão errônea sobre emagrecimento e as melhores formas de atingi-lo rapidamente, acreditando que necessitam de uma dieta restrita e comportamentos compensatórios para serem considerados perfeitos diante da sociedade atual (GOMES *et al.*, 2021).

Referências

- ALMEIDA, C. A. N. *et al.* Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **International Journal of Nutrology**, [S. l], v. 11, n. 2, p. 61-65, 2018. Disponível em: <https://ijn.zotarellifilhoscientificworks.com/index.php/ijn/article/view/163> . Acesso em: 24 de maio de 2023.
- ANDRADE, I. S. *et al.* Associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes. **ID on Line Revista de Psicologia**, [S. l], v. 11, n. 35, p. 531-541, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/755/1062> . Acesso em: 13 de junho de 2023.
- ANDRADE, L. R. *et al.* Imagem corporal está associada com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Bahia, v. 28, n. 1, p. 71-82, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JJ44yNWrlNvgVKknD3RPQkk/?lang=pt>. Acesso em 20 de junho de 2023.
- ANJOS, L. A; FERREIRA, Z. A. B. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, [S. l], v.15, n. 55, p. 595-604, 2021. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 20 de junho de 2023.
- BIOLCHI, A. M. R; BRUCH-BERTANI, J. P. Relação entre o risco de transtorno alimentar com o estado nutricional e insatisfação corporal de adolescentes. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, [S. l], v. 16, n. 100, p. 137-146, 2022. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1965/1247> . Acesso em: 13 de junho de 2023.
- BITTAR, A. SOARES, C. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920> . Acesso em 25 de maio de 2023.
- BLOC, L. G. et al. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. *Revista Psicologia e Saúde*, [S. l] v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609863968001/609863968001.pdf> . Acesso em: 20 de junho de 2023.
- BORGES, J. A; NAKAMURA, P. M. ANDAKI, A. C. R. High prevalence of anxiety and depressive symptoms in adolescents in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l], v. 27, 2022. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14973> . Acesso em: 21 de junho de 2023.
- BRAZ, W. M; AQUINO, M.C; OLIVEIRA, G. F. Avaliação dos transtornos alimentares e seus impactos na qualidade de vida: Uma revisão sistemática da literatura. **Id on Line Rev. Psic**. [S. l], v. 17, n. 65, p. 276-296, 2023. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 20 de junho de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 158p.
- BRITO, A. P. L. *et al.* Impacto das dietas restritivas na saúde dos adolescentes - uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l], v.9, [S. n], 2022. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/1130_impacto_das_dietas_restritivas_na_saude_dos_a_dolescentes_uma_revisao_i.pdf. Acesso em: 09 de junho de 2023.
- CARDOSO, L. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. l], v. 69, n. 3, p. 156-164, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PkBT45dVrcWb4rDxMssZZFp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 09 de junho de 2023.
- CASTILLO, M; WEISELBERG, E. *Bulimia nervosa/purging disorder*. **Current problems in pediatric and adolescent health care**, [S. l], v. 47, n. 4, p. 85-94, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1538544217300482> . Acesso em: 20 de junho de 2023.
- CHAGAS, L. M. *et al.* Percepção da imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 69-78, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7026090> . Acesso em: 09 de junho de 2023.

CREJO, B. C; MATHIAS, M. G. Comer transtornado e o transtorno de compulsão alimentar e as abordagens da nutrição comportamental. **Revista Interciência – IMES Catanduva**. [S. l], v. 1, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/302>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

CUNHA, V. C. R. Comportamento alimentar: do que estamos falando?. Rio de Janeiro: **Projeto de Enfrentamento da Obesidade no Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://ww2.telessaude.uerj.br/teleeducacao/pluginfile.php/110442/mod_book/chapter/337/M5Aula10Recurso1-Comportamento%20alimentar,%20do%20que%20estamos%20falando_comautoriaereferencia.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2023.

ELIAS, M. C; GOMES, D. L; PARACAMPO, C. C. P. Associations between Orthorexia Nervosa, Body Self-Image, Nutritional Beliefs, and Behavioral Rigidity. **Nutrients**, v. 14, n. 21, p. 4578, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/14/21/4578> . Acesso em: 13 de junho de 2023.

FANTINELLI, E. R. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l], v. 25, n. 10, p. 3989-4000, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ypMXRfFzZpdVFVHGyjQXDcG/?lang=pt> . Acesso em: 25 de maio de 2023.

FREITAS, P. M. *et al.* Influência das Relações Familiares na Saúde e no Estado Emocional dos Adolescentes. *Revista Psicologia e Saúde*, [S. l], v. 12, n. 4, p. 95-109, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1065>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

FARIA, A. L; ALMEIDA, S. G. RAMOS, T. M. Impacts and consequences of fad diets and supplementation on eating behavior. **Research, Society and Development**, [S. l] v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19089>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

FERREIRA, M. M. C; MATOS, Y. S; CARVALHO, L. M. F. Scientific evidence on the influence of advertising on the development of children's eating habits. **Research, Society and Development**, [S. l], v. 10, n. 15, 2021. [SI] Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22381/20111> . Acesso em: 20 de junho de 2023.

FERRO, M. G. D; PAIXÃO, M. S. S. L. **Psicologia da Aprendizagem**: fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento. 1 ed. Teresina: EDUFPI. 2017.

FREITAS, P. M. *et al.* Influência das Relações Familiares na Saúde e no Estado Emocional dos Adolescentes. *Revista Psicologia e Saúde*, [S. l], v. 12, n. 4, p. 95-109, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1065>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

GOMES, E. L. V. S. *et al.* The impact of the development of eating disorders in adolescents: a review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21648> . Acesso em: 08 de julho 2023.

GUMBREVICIUS, I. **Avaliação Nutricional**. Londrina. Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018. 224 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Censo Demográfico de 2022**. Picos: IBGE, 2023.

JUSTINO, M. I. C; ENES, C. C; NUCCI, L. B. Imagem corporal autopercebida e satisfação corporal de adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, [S. n], p. 715-724, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/xLD5WFCCLcHXKXLgpgGNf9C/?lang=pt> . Acesso em: 25 de maio de 2023.

LIMA, F. É. B. *et al.* Relação entre imagem corporal, consumo alimentar e sono em adolescentes. **Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul**, Porto Alegre, v. 65, n. 4, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373188/ao-2977.pdf> . Acesso em: 13 de junho de 2023.

LOPES, C. M. A influência da mídia no comportamento alimentar entre os adolescentes: Transtornos alimentares anorexia nervosa e a bulimia nervosa. **Research, Society and Development**. [S. l.] v. 11, n. 13. 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011. Acesso em 23 de junho de 2023.

MARQUES, M. R; SANCHES, M. D. P; FERREIRA, J. C. S. A influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 5, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/358/332>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

MELO, M. T. S. M. *et al.* A influência da modernidade no comportamento alimentar: Uma revisão. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14242> . Acesso em 23 de maio de 2023.

MELO, P. V. de P.; VIEIRA, R. A. L. Percepção e satisfação da imagem corporal em estudantes de um centro universitário de Recife/Pernambuco. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 196–204, 2020. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/643> . Acesso em: 09 de junho de 2023.

MOHAJAN, D; MOHAJAN, H. K. *Bulimia Nervosa: A Psychiatric Problem of Disorder*. **Innovation in Science and Technology**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 26-32, 2023. Disponível em: <https://www.paradigmpress.org/ist/article/view/582/498> . Acesso em: 19 de junho de 2023.

MUSSOI, T. D. **Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 423p.

NEVES, S. C. *et al.* Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, [S. l.], v. 26, [S. n.], p. 4871-4884, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YJBwJkn9H7Z8GbBkX5j7m8C/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 22 de junho de 2023.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A. *et al.* Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **Int J Nutrol**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 61-65, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327440936_Distorcao_da_autopercepcao_de_imagem_corporal_em_adolescentes . Acesso em 09 de junho de 2023.

NOGUEIRA, M. Á; ALBUQUERQUE, P. P. Adolescência e saúde mental: Repercussões dos padrões culturais de beleza. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 76-101, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/47829/37611> . Acesso em: 09 de junho de 2023.

OLIVEIRA, M. R; MACHADO, J. S. A. *The unsustainable weight of self-image: (re)presentations in the spectacle society*. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v.26, n. 7, p. 2663-2672, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JJ44yNWrlNvgVKknD3RPQkk/?lang=pt>. Acesso em 20 de junho de 2023.

PRADO, M. L. S.; BERNARDES, A. C. B. E. Avaliação da percepção de imagem corporal em adolescentes. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 15, n. 92, p. 81-88, 2022. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1625/1086> . Acesso em: 25 de maio de 2023.

PEREIRA, F. O. Aspectos psicológicos determinantes do comportamento alimentar em crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 19, n. 69, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7598 . Acesso em: 25 de maio de 2023.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PINTO, N. M. Corpos da moda: mídia e padrão de beleza. **XV Enecult**, Salvador, p. 13, 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112143.pdf> . Acesso em: 09 de junho de 2023.

PITANGA, F. H. *et al.* Estado nutricional de crianças e adolescentes do Brasil: uma revisão bibliográfica sistemática. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 46676-46695, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29546/23294> . Acesso em: 22 de junho de 2023.

REGO, G. A.; CHAUD, D. M.A. Determinantes do comportamento alimentar na adolescência: uma revisão com enfoque na relação familiar. **Vita et Sanitas**, [S. l], v. 16, n.1, p. 95-111, 2022. Disponível em: <https://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/258> . Acesso em: 24 de maio de 2023.

RENTZ-FERNANDES, A. R. *et al.* Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Revista de salud pública**, [S. l] v. 19, p. 66-72, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsap/2017.v19n1/66-72/pt> . Acesso em: 22 de junho de 2023.

SALOMÃO, J. O. *et al.* Indícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 5665-5678, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26528/21520> . Acesso em: 19 de junho de 2023.

SAMPAIO, L. R. **Avaliação nutricional**. Salvador: EDUFBA, 2012. 158 p.

SANTOS, C. S. R. **Dificuldades de regulação emocional, imagem corporal positiva, depressão, ansiedade e stress**. 2021. 54f. Dissertação (Mestrado Integrado de Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/134778> . Acesso em: 25 de maio de 2023.

SGARBI, M. T. *et al.* Uma análise dos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, [S. l], v. 23, n. 2, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/12172/7173> . Acesso em: 19 de junho de 2023.

SILVA, J. G; FERREIRA, M. A. Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes: contribuições para a promoção da saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L5bjjRshHWqpptbShNrmfBv/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 09 de junho de 2023.

SILVA, W. R. *et al.* Psychometric evaluation of a unified Portuguese-language version of the Body Shape Questionnaire in female university students. **Cad Saúde Pública**, [S. l], v.32, n. 7, p.1-13, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016000704001&script=sci_abstract . Acesso em: 05 de junho de 2023.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Ficha de Marcadores de Consumo Alimentar**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ficha_marcadores_alimentar.pdf . Acesso em: 07 de junho de 2023.

SOARES, L. V. S. *et al.* Determinados aspectos envolvendo a anorexia nervosa em adolescentes do gênero feminino. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 6, p. 20647-20667, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60920/43979> . Acesso em 19 de junho de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Young People's Health – a Challenge for Society**. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Geneva: WHO. 1986.

WROBLEVSKI, B. *et al.* Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l], v. 27, n. 8, p. 3227-3238, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vXvsK3JSGqBGgFvSVvLz8m/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 13 de junho de 2023.

CAPÍTULO II

**(Artigo científico a ser submetido à Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança,
ISSN 2317-7160)**

Artigo científico

COMPORTAMENTO ALIMENTAR, RISCO NUTRICIONAL E AUTOIMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES

FEEDING BEHAVIOR, NUTRITIONAL RISK AND BODY SELF-IMAGE OF ADOLESCENTS

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana¹, Maria Laura de Brito Araújo²,
Andrea Gomes Santana de Melo³

Universidade Federal do Piauí | Picos, PI – ORCID: - E-mail: cecisantos@ufpi.edu.br ¹
Universidade Federal do Piauí | Picos, PI – ORCID: - E-mail: marialauraaraujo@ufpi.edu.br ²
Universidade Federal do Piauí | Picos, PI – ORCID: - E-mail: andreagomes@ufpi.edu.br ³

RESUMO

As mudanças que ocorrem na adolescência, principalmente, as alterações corporais, provocam uma vulnerabilidade e afetam o psicológico juvenil. A luta pela autoestima muitas vezes falha, o que normalmente pode evoluir para um quadro de ansiedade e depressão, ocasionando transtornos alimentares capazes de deixar traumas por toda vida. É notório que a busca pelo corpo perfeito se faz bastante presente entre os ambientes a qual esse indivíduo está inserido, e de forma negativa segue fazendo-o tomar decisões incorretas comprometendo sua saúde, isto é, tornando uma ameaça para a nutrição adequada e saudável dessa população. Com isso, é necessário analisar o comportamento alimentar, risco nutricional e autopercepção da imagem corporal e suas consequências em adolescentes. Constituindo-se em uma revisão integrativa, de abordagem descritiva, baseada no levantamento de artigos científicos, por meio das bases de dados *SciELO*, *LILACS MEDLINE* e *ScienceDirect*, utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde do Desc/Mesh “*feeding behavior*”, “*body image*”, “*binge-eating disorder*”, “*adolescence*”, em português e inglês, e o conectivo *and* a fim de correlacionar os temas. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023, selecionando 15 artigos para compor a amostra final do estudo, no qual foi identificado que os adolescentes fazem parte de um público vulnerável às mudanças, nessa lógica, com as transformações advindas da fase, muda-se o comportamento alimentar de acordo também com o que se vê no reflexo. Baseado na sua percepção da autoimagem corporal, que, na maioria das vezes são distorcidas, aumenta-se o nível de exposição a transtornos alimentares causados pelo desejo de um corpo perfeito que o mesmo idealiza, e, a busca através de meios errôneos de obtê-lo acarretando um risco nutricional perigoso para seu desenvolvimento.

Palavra-chave: Adolescente. Consumo Alimentar. Percepção Corporal. Risco Nutricional

ABSTRACT

The changes that occur in adolescence, especially bodily changes, cause vulnerability and affect the juvenile psychological. The fight for self-esteem often fails, which can usually evolve into anxiety and depression, causing eating disorders capable of leaving lifelong traumas. It is

notorious that the search for the perfect body is very present among the environments in which this individual is inserted, and in a negative way continues to make him make incorrect decisions, compromising his health, that is, becoming a threat to the adequate and healthy nutrition of this population. Thus, it is necessary to analyze eating behavior, nutritional risk and self-perception of body image and its consequences in adolescents. It is an integrative review, with a descriptive approach, based on the survey of scientific articles, through the SciELO, LILACS, MEDLINE and ScienceDirect databases, using the following descriptors in Health Sciences of Desc/Mesh "feeding behavior", "body image", "binge-eating disorder", "adolescence", in Portuguese and English, and the connective and in order to correlate the themes. Data collection took place from October to December 2023, considering the publication of 172 articles, including 15 articles in the present study, in which it was identified that adolescents are part of a public vulnerable to changes, in this logic, with the transformations arising from the phase, eating behavior is also changed according to what is seen in the reflection. Based on their perception of their body self-image, which is most often distorted, the level of exposure to eating disorders caused by the desire for a perfect body that they idealize increases, and the search through wrong means to obtain it entails a dangerous nutritional risk for their development.

Keywords: Adolescent. Food Consumption. Body Perception. Nutritional Risk.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase caracterizada por desafios e vulnerabilidades, uma vez que os adolescentes anseiam em enquadrar-se nos padrões da sociedade e com isso, a percepção da imagem corporal gera questionamentos que trazem consequências tanto psicológicas como nutricionais¹. Em suma, esses conflitos provocam desconfortos na aparência, ocasionando um bloqueio na compreensão e fazendo o indivíduo não aceitar o que está acontecendo, podendo trilhar caminhos que não são benéficos para seu organismo, como o transtorno alimentar, por consequência dessas atitudes induzidas pelo seu emocional².

A principal causa da distorção de imagem na adolescência é a narrativa propagada sobre um corpo “perfeito” utópico nas mídias sociais, por esse motivo, quando não atingido o objetivo, a tomada de medidas imediatistas ocorre de maneira exorbitante em vários momentos relacionados ao comportamento alimentar, afetando seu desenvolvimento em diversos âmbito³.

Sendo o comportamento alimentar o modo de tomar decisões sobre o que comer, a forma como é feita essa escolha provém de vários fatores sociais, com ênfase no ambiente em que o mesmo está inserido, principalmente o meio familiar e o escolar, uma vez que estão diretamente ligados ao consumo de alimentos por meio da influência causada por ambos⁴.

Com isso, os fatores de risco nutricional são expressivamente elevados, pois caso o adolescente veja-se de forma distorcida, logo começam as interferências na alimentação, o que

na maioria das vezes, o consumo não será benéfico ao organismo. Dando início aos exageros, tanto no consumo quanto na ausência⁵. Ao ingerir mais que o necessário para o aumento do peso, ou não consumir adequadamente para a perda desse peso, o adolescente passará por traumas em seu organismo que não está adepto a nova maneira de alimentar-se, ocasionando assim, riscos nutricionais e conseqüentemente, cognitivos, pois o corpo precisa estar em equilíbrio para exercer suas funções e principalmente o crescimento que a adolescência necessita⁶.

Em razão do crescente índice de adolescentes com distorção de imagem e mudanças no consumo de alimentos, torna-se necessário a análise desse comportamento alimentar bem como da autopercepção da imagem corporal, uma vez que eles precisarão da quantidade adequada de nutrientes para um melhor desenvolvimento e saúde do organismo, considerando que os transtornos de imagem podem trazer inúmeras conseqüências, dentre elas, o surgimento de transtornos alimentares gerando riscos nutricionais aos adolescentes^{3,6}.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo analisar a associação entre o comportamento alimentar, risco nutricional e autopercepção da imagem corporal e suas conseqüências em adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio da elaboração de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa de abordagem descritiva, constituída com base em artigos originais que abordaram o comportamento alimentar e imagem corporal em adolescentes a fim de compilar os conhecimentos sobre a temática e torná-la significativa para a nutrição, bem como a população em geral. Nesse cenário, através da estratégia PICO, sigla referente a um problema e/ou população (P), intervenção (I), comparação (C) e resultado (O), a pergunta norteadora determinada foi: As escolhas alimentares podem ser influenciadas pela autopercepção da imagem corporal e trazer riscos nutricionais para a saúde do adolescente?

Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, e *Science Direct*, utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde do Desc/Mesh “*feeding behavior*”, “*body image*”, “*binge-eating disorder*”, “*adolescence*”. Foram incluídos na pesquisa artigos originais, completos e publicados nos idiomas português e inglês, nos últimos 9 anos (2014-2023), realizados com seres humanos e que se adequassem ao problema da pesquisa.

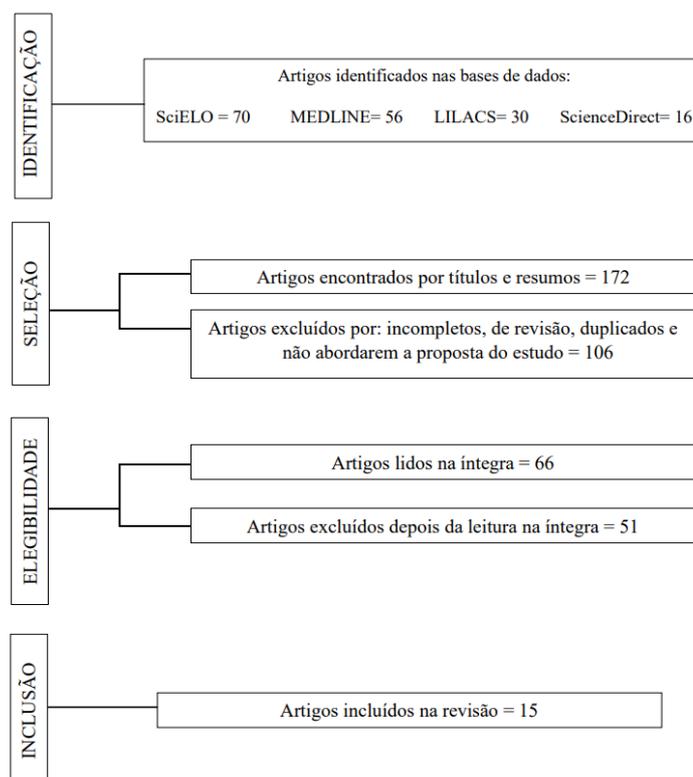
Ademais, foram excluídos os artigos de revisão e os que não se adequaram a temática, assim como teses, dissertações e sites da Internet.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023. Os artigos foram selecionados mediante a análise dos títulos e resumos para avaliar sua adequação, quanto aos critérios de inclusão e exclusão. Entretanto, no surgimento de dúvidas sobre a escolha de um determinado artigo, foi realizada a leitura na íntegra. Sobre esse viés, os artigos adequados à proposta da pesquisa foram arquivados em uma pasta no *notebook* dos autores para posterior interpretação. Dessa maneira, a análise e síntese dos dados extraídos, em relação ao delineamento de pesquisa, foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificar os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente a busca resultou em 172 artigos (FIGURA 1) encontrados nas bases SciELO, MEDLINE, LILACS e ScienceDirect, que atenderam aos critérios exigidos após a leitura do título e resumo. No entanto, para a delimitação dos resultados, foi realizada uma análise mais objetiva por meio da leitura completa dos artigos e com isso, 157 publicações foram excluídas pois não se enquadravam na temática proposta.

FIGURA 1. Fluxograma os estudos incluídos na revisão integrativa.



A amostra final do estudo foi composta por 15 artigos originais, sendo 10 artigos publicados em português e 5 em inglês, no qual o maior número de publicações foi o ano 2021 e o local com a maior quantidade de resultado encontrados o estado de Minas Gerais. As principais características dos artigos selecionados são descritos no QUADRO 1.

QUADRO 1. Caracterização dos estudos selecionados segundo autores, ano de publicação, objetivos, amostra, local de estudo e conclusões.

Autores/ Ano de publicação	Objetivo	Amostra e Local de estudo	Conclusões
BATISTA et al., 2015 ⁷	Analisar a prevalência de insatisfação corporal, checagem do corpo, influência da mídia e comportamento alimentar em estudantes de cursos da área da saúde da cidade de Juiz de Fora - MG.	207 acadêmicos de diferentes instituições (privada e pública) do município de Juiz de Fora, Minas Gerais.	As mulheres apresentaram maior prevalência de insatisfação corporal e comportamentos alimentares deletérios. Porém ambos os sexos se sentiram pressionados a adotar o padrão de corpo exposto pela mídia.
KRAUSE et al., 2023 ⁸	Descrever as distribuições de (in)satisfação com a imagem corporal e (re)percepção do tamanho corporal em uma coorte de crianças alemãs e examinar suas associações com dificuldades comportamentais e emocionais em crianças e adolescentes saudáveis, considerando idade, sexo e status de peso.	1.982 crianças e adolescentes em Leipzig, Alemanha.	Destacou-se a importância de aumentar a conscientização sobre a associação entre dificuldades comportamentais e emocionais e distúrbios da imagem corporal em crianças e adolescentes para prevenir resultados negativos.
SILVA et al., 2018 ⁹	Verificar as relações diretas e apontar direções de fluxos de informação, por meio de análise que indique sistemas de informações entre a imagem corporal, os comportamentos alimentares (que apontam risco para transtornos alimentares), o estresse percebido, a autoestima e o IMC em jovens, com variações para o sexo dos participantes, utilizando-se a análise de rede.	238 adolescentes e jovens estudantes de escola privada em Curitiba, Paraná.	Meninas apresentaram riscos para distúrbios alimentares, maior preocupação com IC, mais estresse e menor autoestima. Meninos desejam ser mais musculosos, pela análise de redes, comportamento alimentar e IMC não se associaram, divergindo de outros estudos.
CARNEIRO et al., 2023 ¹⁰	Verificar a associação do consumo alimentar segundo o grau de processamento com a (in)satisfação com a imagem corporal em adolescentes de São Luís, Maranhão	2.515 adolescentes no município de São Luís, Maranhão	Alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes, mas não apresentou associação entre (in)satisfação corporal e consumo alimentar de acordo com o grau de processamento dos alimentos.
ANDRADE et al., 2019 ¹¹	Avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora-MG.	50 adolescentes estudantes de uma escola privada em Juiz de Fora, Minas Gerais.	O consumo de ultraprocessados entre os adolescentes foi grande, assim como foi elevada a insatisfação com a imagem corporal, demonstrando a importância da implementação de ações públicas, voltadas aos adolescentes, com intuito de promoção da alimentação saudável e distúrbios de imagem corporal.
OLIVEIRA; MACHADO, 2021 ¹²	Identificar a autoimagem apresentada pelos adolescentes, frente à uma sociedade tecida pela exigência de imagem e padrões corporais considerados perfeitos, compreendendo a influência das relações sociais e da mídia na construção de suas identidades.	13 adolescentes estudantes de escola pública em São João Del Rei, Minas Gerais.	A forte influência das tecnologias na formação de suas identidades e possíveis consequências que a busca de uma imagem espetacular para atender aos padrões estéticos do mundo virtual ou real podem trazer aos adolescentes.
RODGERS et al., 2015 ¹³	Explorar relações longitudinais entre internalização do ideal de mídia, comparação de aparência social e insatisfação corporal.	277 adolescentes do sexo feminino de Boston, Estados Unidos.	As descobertas informam a teoria sociocultural da insatisfação corporal, sugerindo que a internalização do ideal da mídia precede e prediz a comparação da aparência e que as intervenções de imagem corporal que visam a internalização do ideal da mídia e a comparação da aparência social, bem como a insatisfação corporal, provavelmente serão eficazes.

LIRA et al., 2017 ¹⁴	Avaliar as relações entre a influência da mídia, o uso de redes sociais e a insatisfação com a IC de meninas adolescentes.	212 adolescentes do sexo feminino de duas escolas públicas, uma da capital São Paulo e outra do interior Marília, São Paulo.	As mídias, incluindo as redes sociais, estão associadas à insatisfação da IC de meninas adolescentes.
CELLA et al., 2021 ¹⁵	Examinar se as dimensões do investimento emocional corporal (sentimentos e atitudes em relação ao corpo, conforto com o toque físico, cuidado corporal e proteção corporal) medeiam a relação entre autoestima e comportamento de compulsão alimentar em uma amostra de adolescentes.	1.046 estudantes adolescentes de ambos os sexos do sul da Itália.	O investimento corporal, juntamente com a insatisfação corporal, pode ser um fator crítico no desenvolvimento da compulsão alimentar entre adolescentes do sexo masculino e feminino e deve ser considerado nos modelos etiológicos da compulsão alimentar.
SALOMÃO et al., 2021 ¹⁶	Investigar indícios de TAs em adolescentes na rede pública e privada de ensino no interior de Minas Gerais.	25 adolescentes estudantes de rede pública e privada no interior de Minas Gerais.	Meninas apresentaram maior tendência para comportamentos característicos da anorexia, bulimia e TCAP, e os meninos apresentaram maior tendência para a vigorexia. As escolas públicas e privadas são espaços próprios para prevenção e detecção dos TAs.
PINHO et al., 2019 ¹⁷	Avaliar a associação entre a insatisfação da autoimagem corporal e o estado nutricional entre adolescentes do norte de Minas Gerais.	535 adolescentes do norte de Minas Gerais.	Os adolescentes do sexo feminino apresentaram maior prevalência de insatisfação por excesso de peso e o sexo masculino por déficit de peso. A insatisfação da imagem corporal apresentou maior proporção entre os adolescentes com desvios nutricionais.
MIRANDA et al., 2014 ¹⁸	É avaliar a imagem corporal de adolescentes de cidades rurais e suas relações com o estado nutricional, sexo e período da adolescência	445 adolescentes de quatro cidades rurais de Minas Gerais.	A prevalência de insatisfação corporal foi baixa entre os adolescentes de cidades rurais de Minas Gerais que participaram deste estudo. Entretanto, adolescentes das cidades rurais com excesso de peso, do sexo feminino e no período inicial da adolescência, apresentaram maior insatisfação em relação à sua imagem corporal.
MOEHLECKE et al., 2020 ¹⁹	Avaliar a concordância e os fatores de risco para subestimação e superestimação entre o estado nutricional e a autoimagem corporal e para avaliar a prevalência e os fatores associados à insatisfação com o peso corporal entre adolescentes brasileiros.	71.740 adolescentes de 273 municípios brasileiros.	Estudantes com percepção errônea da imagem corporal e insatisfeitos com o peso tiveram maior probabilidade de apresentar rastreamento positivo para transtornos mentais comuns.
VALE et al., 2022 ²⁰	Identificar determinantes sociais em saúde associados à vivência da fome entre adolescentes escolares brasileiros	16.556 adolescentes das cinco regiões brasileiras.	Os resultados indicam a coexistência da fome, comportamentos alimentares de risco nutricional, insatisfação corporal e condições de iniquidade social entre adolescentes brasileiros.
LIMA et al., 2021 ²¹	Analisar a relação entre a imagem corporal, consumo alimentar e o sono em adolescentes de 12 a 15 anos	1.161 adolescentes da regiões Sudoeste Paulista e Norte Paranaense	Os resultados apontaram associação entre os indicadores obesidade geral e abdominal, sono, alimentação e imagem corporal relacionadas ao estilo de vida em adolescentes de 12 a 15 anos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A relação entre o comportamento alimentar e a autoimagem corporal de adolescentes está diretamente ligada a um possível risco nutricional. Batista et al⁷ relatam em seu estudo que o público adulto de estudantes de nutrição em Minas Gerais, do sexo feminino, obteve um maior nível de insatisfação com o corpo em relação aos homens adultos da mesma graduação, entretanto, a pouca aceitação com a imagem diante do espelho começa bem antes dessa fase. Assim, Krause et al⁸ mostram a barreira de adolescentes emocionalmente abalados que possuem

dificuldades de aceitação da autoimagem corporal, principalmente nesse momento em que o corpo começa a se modificar.

A pesquisa de, Silva et al⁹ analisou que a constante preocupação para conseguir o corpo “perfeito”, idealizado pela sociedade, induziu a um comportamento alimentar inadequado, uma vez que 19,3% dos adolescentes estudados encontravam-se em riscos de desenvolver transtornos alimentares, onde o percentual de meninas em risco, 23%, era consideravelmente maior que o de meninos, 13,2%. Entretanto, mesmo que grande parte dos adolescentes não esteja no quadro de riscos de transtornos, a maior parte deles estava insatisfeito com o próprio corpo e, nesse caso, o percentual de meninos insatisfeitos, 81,1%, era superior ao das meninas, 76,4%, pois os garotos almejam um corpo musculoso e atlético.

De acordo com Carneiro et al¹⁰ cerca de 77% dos adolescentes pesquisados em São Luís, Maranhão, estavam insatisfeitos com seus corpos, no qual, 42,8% sentiam-se descontentes com a magreza e 34,2% com o excesso de peso. Entretanto, Andrade et al¹¹ afirmaram que o maior grau de insatisfação foi encontrado em indivíduos com sobrepeso e obesidade, todavia a porcentagem de adolescentes eutróficos não satisfeitos com sua imagem ainda é preocupante, pois o equilíbrio do estado nutricional não será aceitável caso o corpo não esteja dentro dos padrões, elevando assim o percentual de transtornos e, conseqüentemente, riscos nutricionais em adolescentes saudáveis.

Nesse cenário, Oliveira e Machado¹², questionaram a opinião de 13 adolescentes do estado de Minas Gerais sobre as exigências tecidas pela sociedade e a influência das mídias quanto a imagem corporal e, com isso, observou-se que os adolescentes estão imersos em cobranças para atingir os padrões midiáticos levando-os a uma autocrítica. Rodgers et al¹³ aborda o ponto negativo dos padrões midiáticos, já que os adolescentes farão comparações desfavoráveis, elevando a insatisfação corporal e o desejo de alcançar a imagem “ideal” sem medir esforços ou conseqüências.

Em vista disso, Lira et al¹⁴ também enfatizaram o quanto os veículos de comunicação têm sido pauta para a percepção negativa do corpo de adolescentes, visto que se estabelece um padrão autodestrutivo capaz de gerar conflitos entre a real imagem e a idealizada, principalmente no público feminino devido o maior número de cobranças. Todavia, Cella et al¹⁵ expressaram que os adolescentes do sexo feminino e masculino estão chegando quase ao mesmo nível de baixa autoestima em relação ao corpo que tem e ao que desejaria ter, e, assim, adquirindo uma alimentação restrita e prejudicial ao seu desenvolvimento.

Carvalho et al²² explicaram que a porcentagem de adolescentes do sexo feminino com transtorno de imagem é maior em relação ao sexo masculino está atrelado a cultura, pois desde

os séculos passados, as mulheres eram submetidas a adotarem um ideal de beleza referente a sua época, e isso repercutiu ao longo dos anos. Todavia, a vulnerabilidade masculina não deve ser tratada com menor preocupação, uma vez que a insatisfação desse público aumenta gradativamente.

Figueiredo et al²⁴ fazendo uma ligação entre o relacionamento familiar e os transtornos alimentares, verificaram que grande parte dos adolescentes relataram ter um ambiente familiar crítico e controlador, principalmente as mães de meninas com esses transtornos que contribuíam ao agravo na patologia de suas filhas, pois muitas vezes, o que é considerado cuidado, pode soar como ofensa por acharem que suas filhas deveriam perder peso ou comer mais para engordar. Assim, os comentários dos próprios pais mostraram ter um grande impacto na vida e na autoimagem de adolescentes, visto que além da autocrítica, essa situação os causa insegurança, vergonha, medo e, conseqüentemente distúrbios na alimentação.

Os transtornos alimentares estão associados a alterações psicológicas e vice-versa. No entanto, muitas vezes o assunto é pautado apenas na aparência, porém é preciso saber que por trás desse comportamento existe uma mente que necessita ser tratada¹⁷. Stefani et al²⁵ mostraram que as comorbidades psiquiátricas são apontadas como frequentes nos TAs, sendo eles transtornos de humor, como depressão e transtorno bipolar e, também, transtornos de personalidade, como o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e ansiedade, os quais afetaram diretamente o indivíduo e provocam riscos nutricionais ao longo do desenvolver da patologia.

Com isso, os transtornos alimentares são cada dia mais frequentes, sobretudo em adolescentes, e o alto índice está diretamente relacionado às distorções da imagem corporal, associada à insatisfação com o peso¹⁶. O ambiente em que os mesmos estão inseridos são capazes de agravar as sensações de impotência, reforçando ainda mais as confusões desse momento, portanto são necessários o cuidado e a atenção voltada para esse público, reforça Pinho et al¹⁷.

Os resultados do estudo de Miranda et al¹⁸ foram preocupantes, pois a alta prevalência, 77,77%, de adolescentes não satisfeitos com seu corpo sinalizaram riscos de transtornos, em especial as meninas, uma vez que indivíduos insatisfeitos adotam práticas alimentares inadequadas, como o uso de laxantes e diuréticos, dietas restritivas e medidas compensatórias, visando o alcance do “ideal”. Dessa maneira, a manifestação do comportamento alimentar inadequado deve ser analisada com cuidado, objetivando compreender os sentimentos e as principais causas que levaram o indivíduo a almejar algo irreal.

O início da adolescência requer uma maior preocupação devido a vulnerabilidade e a entrada no mundo social. Nesse cenário, o indivíduo criará sua própria identidade e aperfeiçoará

sua personalidade, além disso ocorrerá às alterações morfológicas, biológicas e psicológicas e, para um bom desenvolvimento, o organismo precisa da ingestão adequada de todos os nutrientes¹⁸. Entretanto, com o desejo de emagrecimento das meninas e o anseio pelo corpo atlético dos rapazes, a facilidade de desordens no organismo é prevalente, podendo ocasionar tanto ausências de nutrientes necessários como também, excessos alimentares, o que torna um ponto negativo para o indivíduo em desenvolvimento²².

Ademais, os problemas de saúde psicossociais têm um grave aumento, Moehlecke et al¹⁹ em pesquisa com adolescentes brasileiros, relataram que os mesmos possuem quadros de dificuldade para dormir à noite ou pesadelos, nervosismos, estresse, baixa autoestima e baixa qualidade de vida. Assim, percebe-se que a privação do sono, principalmente devido ao uso excessivo de meios eletrônicos, repercute diretamente nas atividades diárias do indivíduo e ajuda a elevar o nível de comparação²³.

Em seu estudo, Lima et al²⁰ também investigaram a relação entre a distorção de imagem e o tempo de qualidade de sono e, observou-se que adolescentes que passam mais tempo acordado sofrem alterações hormonais e aumentam a ingestão de alimentos com alta densidade energética e baixo teor de nutrientes, e quando esse fato torna-se parte do cotidiano, devido a fadiga e o estresse de manter-se acordado, o adolescente desenvolve hábitos de sedentarismo e uma possível compulsão alimentar, elevando as chances de distorção de imagem corporal e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis prejudicando o desenvolvimento e a aprendizagem necessária dessa fase.

Analisando a fome e o déficit nutricional, Vale et al²¹ declararam que os adolescentes que passavam por essa situação apresentaram uma maior probabilidade de desenvolver doenças, pois uma alimentação adequada e balanceada fortalece o sistema imunológico. Nesse sentido, os indivíduos que praticam dietas restritivas ou jejuns prolongados também podem desencadear inúmeras doenças ou óbito, em virtude do sistema imunológico enfraquecido. Contudo, ao comparar pessoas que sofrem de insegurança alimentar com pessoas que praticam dietas privativas, compreende-se o quão preocupante é um adolescente insatisfeito com o corpo, pois o mesmo irá induzir a fome para adequar-se aos padrões impostos pela sociedade^{21,13}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências mostraram que os adolescentes são um grupo de risco para o desenvolvimento de comportamentos disfuncionais em sua alimentação advindos da distorção da imagem, potencializando o risco da ocorrência de transtornos alimentares e outras doenças

em virtude do enfraquecimento do sistema imunológico, considerando que a demanda aumentada de nutrientes adequados e equilibrados nesta etapa da vida, nem sempre é atendida, afetando o bom funcionamento e desenvolvimento do organismo.

É importante enfatizar que mudanças que ocorrem na adolescência tornam os indivíduos inseguros e suscetíveis às influências e, mesmo que algumas alterações alimentares sejam comuns devido a autonomia dessa fase, o anseio de se enquadrarem nas representatividades sociais e midiáticas podem modificar negativamente o comportamento alimentar refletindo diretamente no organismo.

REFERÊNCIAS

1. Silva, J. G., & Ferreira, M. A. Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes: contribuições para a promoção da saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2019; 28.
2. Crejo, B. C., & Mathias, M. G. Comer transtornado e o transtorno de compulsão alimentar e as abordagens da nutrição comportamental. *Revista Interciência – IMES Catanduva*. 2019; 1(6).
3. Almeida, C. A. N., Garzella, R. C., Almeida, A. N. F., Ferraz, I. S., & Del Ciampo, L. A. Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. *International Journal of Nutrology*, 2018; 11(2), 61-65.
4. Ferreira, M. M. C., Matos, Y. S., & Carvalho, L. M. F. Scientific evidence on the influence of advertising on the development of children's eating habits. *Research, Society and Development*, 2021; 10(15).
5. Braz, W. M., Aquino, M.C., & Oliveira, G. F. Avaliação dos transtornos alimentares e seus impactos na qualidade de vida: Uma revisão sistemática da literatura. *Id on Line Rev. Psic.* 2023; 17(65), 276-296.
6. Bittar, A., & Soares, C. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2020; 28(1), 291-308.

7. Batista, A., Neves, C. M., Meireles, J. F. F., & Ferreira, M. E. C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. *Revista da Educação Física/UEM*, 2015; 26, 69-77.
8. Krause, L., Poulain, T., Kiess, W., & Vogel, M. Body image and behavioural and emotional difficulties in German children and adolescents. *BMC pediatrics*, 2023; 23(1), 594.
9. Silva, A. M. B. D., Machado, W. D. L., Bellodi, A. C., Cunha, K. S. D., & Enumo, S. R. F. (2018). Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. *Psico-USF*, 2018; 23, 483-495.
10. Carneiro, J. R., Confortin, S. C., Viola, P. C. D. A. F., & Silva, A. A. M. D. Is There an Association between Food Consumption According to the Degree of Processing and Body Image (Dis) satisfaction in Adolescents?. *Nutrients*, 2023; 15(9), 2102.
11. Andrade, L. M. M., Costa, J. A., Carrara, C. F., Netto, M. P., Cândido, A. P. C., Oliveira, R. M. S., & Mendes, L. L. Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora–MG. *Hu Revista*, 2019; 45(1), 40-46.
12. Oliveira, M. R. D., & Machado, J. S. D. A. O insustentável peso da autoimagem:(re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26, 2663-2672.
13. Rodgers, R. F., McLean, S. A., & Paxton, S. J. Longitudinal relationships among internalization of the media ideal, peer social comparison, and body dissatisfaction: implications for the tripartite influence model. *Developmental psychology*, 2015; 51(5), 706.
14. Lira, A. G., Ganen, A. D. P., Lodi, A. S., & Alvarenga, M. D. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2017; 66, 164-171.
15. Cella, S., Cipriano, A., Aprea, C., & Cotrufo, P. Self-Esteem and binge eating among adolescent boys and girls: The role of body disinvestment. *International journal of environmental research and public health*, 2021; 18(14), 7496.

16. Salomão, J. O., de Paula Marinho, I., Leite, A. F. V., Acosta, R. J. D. L. T., Cabral, I. D., do Nascimento, P. L., & do Vale Almada, M. O. R. Indícios de transtornos alimentares em adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2), 5665-5678.
17. Pinho, L. D., Brito, M. F. S. F., Silva, R. R. V., Messias, R. B., Silva, C. S. D. O., Barbosa, D. A., & Caldeira, A. P. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em adolescentes de escolas públicas. *Revista brasileira de enfermagem*, 2019; 72, 229-235.
18. Miranda, V. P. N., Conti, M. A., Bastos, R. R., Laus, M. F., Almeida, S. D. S., & Ferreira, M. E. C. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 19, 1791-1801.
19. Moehlecke, M., Blume, C. A., Cureau, F. V., Kieling, C., & Schaan, B. D. Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. *Jornal de pediatria*, 2020; 96, 76-83.
20. Vale, D., Santos, T. T. D., Dantas, R. F., Cabral, N. L. D. A., Lyra, C. D. O., & Oliveira, A. G. R. D. C. Determinantes sociais em saúde associados à vivência da fome entre adolescentes do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27, 2895-2909.
21. Lima, F. E. B., Coco, M. A., Santos, D. R., Lima, S. D. S., & Lima, W. F. Relação entre imagem corporal, consumo alimentar e sono em adolescentes. *Rev Assoc Med RS*, 2021; 65(3), 01022105.
22. Carvalho, G. X. D., Nunes, A. P. N., Moraes, C. L., & Veiga, G. V. D. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020 Jul; 25, 2769-2782.
23. Vargas V. H., de Souza I. A., & Fontes V. S. Prevalência de excesso de peso e da distorção de imagem em adolescentes de uma escola privada do Município de Muriaé - MG. *Rev. Cient. FAMINAS*. 2020 Dez; 15(2).

24. Figueiredo, B. Q., Mendes, G. A. R., Cunha, I, I, B, R., Dias, J, N., Cunha, L, L, P., Santos, L, M, S., Silveira, M, B, N., Oliveira, M, A, M., Gomes, S, A., & Araújo, P, C. Transtornos alimentares: etiologias, fatores desencadeantes, desafios de manejo e métodos de triagem. *Research, Society and Development*, 2022; 11(12).

25. Stefani, M. D., Azevedo, L. D. S., Souza, A. P. L., Santos, M. A., & Pessa, R. P. Tratamento dos transtornos alimentares: perfil sociodemográfico, desfechos e fatores associados, 2023. *J Bras Psiquiatr.* 2023;72(3):143-51.

Considerações finais

A adolescência é um estágio da vida repleta de mudanças corporais, psicológicas e nutricionais, nessa fase, o desenvolvimento e o crescimento são essenciais para o indivíduo, entretanto as alterações provocam vulnerabilidade, insegurança e anseio pela aceitação. A formação da identidade pessoal torna-se algo fundamental e o medo da não aceitação repercute diretamente no estilo de vida adotado pelo adolescente.

A propagação da cultura do corpo “perfeito” provoca insatisfação nos indivíduos, pois empenham-se de inúmeras maneiras e não obtém os resultados esperados, causando uma frustração e um desejo de ir além e assim, na maioria das vezes, a alimentação é a primeira a sofrer mudanças bruscas e restritivas. Essa idealização do corpo, está afetando os adolescentes dia após dia e vem piorando com o uso constante das redes sociais, no qual o nível de comparação cresce gradativamente, principalmente relacionado a aparência, levando-os a problemas na autoestima.

É relevante compreender que os transtornos de imagem são comuns na adolescência. A fase em que se busca respostas para tudo, muitas vezes torna-se um momento ruim, já que muitos comentários da própria família trazem consigo um peso e reforça ainda mais esses distúrbios na alimentação, ocasionando riscos nutricionais. Além disso, na maioria dos casos, os transtornos alimentares são consequências de muitos problemas psicológicos, como a depressão e ansiedade, que resultam em excessos ou restrições quando não tratados da forma correta.

Ademais, esses adolescentes necessitam de uma direção a qual os faça enxergar a real situação e consequência dos distúrbios alimentares. Nesses indivíduos em crescimento, tal situação terá um efeito ainda maior, afetando o sistema imunológico, e dificultando assim, seu desenvolvimento. O enfraquecimento do organismo reduz a absorção correta dos nutrientes essenciais ao corpo humano e a longo prazo pode ocasionar lesões ao organismo e até mesmo o óbito.

Visto isso, é necessário ter um maior cuidado com os adolescentes, com o uso das mídias sociais e com os comentários desnecessários a respeito do corpo, visando a redução da distorção de imagem e a inadequação alimentar atribuída à insatisfação, promovendo a conscientização dos adolescentes quanto à imagem corporal, fazendo-os compreender que as pessoas possuem corpos diferentes e a padronização de um corpo “ideal” é algo irreal. Outrossim, é necessário enfatizar a importância da alimentação saudável e equilibrada para um desenvolvimento adequado.

**Anexo A - Normas para submissão na Revista de Ciências da Saúde da Nova
Esperança**

REVISÃO SISTEMÁTICA – ARQUIVO 2 (ARTIGO SEM AUTORIA)

Atualizada em 10 de novembro de 2020

TÍTULO EM PORTUGUÊS: Deverá conter até 14 palavras – Evitar iniciar com termos: Avaliar, Sobre a(o)..., Verificar, entre outros (Fonte Times New Roman, 14, espaçamento 1,5 cm, centralizado, caixa alta, negrito)

TÍTULO EM INGLÊS: Tradução fiel do título em português

RESUMO

O resumo do artigo deve seguir a norma ABNT 6028:2008 e apresentar os seguintes itens: texto em língua portuguesa, fonte Times New Roman, tamanho 12 pts, espaçamento simples (1,0 cm), justificado, com no mínimo 250 e no máximo 300 palavras. Deverá expressar de maneira precisa e concisa (não nomear esses itens aqui), a introdução, os objetivos, material e métodos, resultados e discussão e conclusões que o(s) autor(es) considera(m) justificadas, considerando os resultados obtidos da coleta feita pelo(s) autor(es). A elaboração deve permitir compreensão sem acesso ao texto, inclusive de palavras abreviadas (evitar o uso sempre que possível). O resumo deverá ser acompanhado de três a cinco palavras-chave, escrita com iniciais maiúsculas e separadas por ponto, e que sejam palavras ou expressões que identificam o conteúdo do artigo e não estejam contidas no título. Para os artigos submetidos na área das ciências da saúde, deverão ser usados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como palavras-chave. Os DeCS são publicação da Bireme, que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine.

PALAVRAS-CHAVE: De três a cinco palavras, inseridas em ordem alfabética, separadas por ponto e com a primeira letra maiúscula. Não devem estar contidas no Título do artigo (permitido apenas uma contida no texto). Evitar termos muito gerais como: Enfermagem. Pesquisa. Profissional.

ABSTRACT

Texto escrito na língua inglesa. Deve ser fiel ao resumo.

KEYWORDS: A tradução das palavras-chave

INTRODUÇÃO

Texto com recuo de parágrafo de 1,25 cm, justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12 pts, com espaçamento entre linhas de 1,5 cm, com espaçamento 0 (zero) entre parágrafos.

Artigos de Revisão são trabalhos que têm por objetivo apresentar síntese e análise crítica da literatura levantada. Deverá ser escrito em no mínimo 8 e no máximo 18 laudas (incluindo

elementos pré-textuais, tabelas, figuras e referências bibliográficas). Deverá apresentar no mínimo 15 e no máximo 40 citações de referências bibliográficas atualizadas. Sua estrutura deve apresentar necessariamente os itens na seguinte ordem: **Título** (português e inglês), **Resumo, Abstract, Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Considerações Finais e Referências bibliográficas** (estilo Vancouver).

Revisões Sistemáticas são estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura, com base em estudos originais. Devem ser estruturadas com o objetivo de reunir, avaliar e criticar de forma detalhada e minuciosa, sintetizando os resultados encontrados em múltiplos estudos. Deverão ser estruturadas a partir de uma pergunta norteadora, formulada a partir de um problema. São utilizados métodos sistemáticos, descrevendo de forma detalhada os procedimentos adotados na busca da literatura, apontando com clareza os critérios para inclusão e exclusão dos achados na sua discussão.^{1,2}

É opcional o uso da metanálise, utilizando os métodos estatísticos para analisar e sumarizar os resultados dos estudos incluídos. No entanto, sugerimos fazer uso de metanálise sempre que possível, para tornar a discussão ainda mais consistente.

A introdução deve apresentar com clareza e objetividade a temática a ser discutida no manuscrito e sua relação com outros trabalhos no mesmo grupo. É obrigatório nesse item esclarecer: a) a natureza do problema, cuja resolução se descreve no artigo; b) a essência do estado da arte no domínio abordado (com referências bibliográficas mais atuais possíveis); c) a justificativa do trabalho, defendendo a relevância para fazer progredir o estado da arte; e d) o objetivo do trabalho, que deverá compor o último parágrafo da introdução. Extensas revisões da literatura na introdução não serão aceitas (construir em no máximo uma página e meia).

Todos os parágrafos da introdução deverão ser devidamente referenciados, exceto o objetivo apresentado. Usar, no mínimo, 70% das referências publicadas nos últimos 5 anos. Evitar o uso excessivo de leis e regulamentos na composição desse item. Priorizar o uso de artigos científicos e fontes de boas indexações. Fazer uso da coesão textual, facilitando a leitura e o entendimento do leitor. Para referenciar (citar) a fonte de onde foi extraído a informação descrita no estilo de Vancouver, deverá usar numeração com algarismos arábicos sobrescritos, atribuindo a cada fonte usada (artigo) um número que o identifique (ver item “Resultados e Discussão”).

Frases curtas e soltas não podem ser consideradas parágrafos, bem como parágrafos muito longos que dificultam a leitura e o entendimento do leitor devem ser evitados. Assim, os parágrafos devem ser construídos com em média 5 a 8 linhas. É fundamental que seja

esclarecido nesse item a importância de desenvolver esse trabalho de modo que esse venha a contribuir com a comunidade acadêmica, como complementação a informações já publicadas, servindo como base para outros avanços na área abordada.

O objetivo deve ser coerente com a proposta do estudo e todo o trabalho deve ser desenvolvido com o intuito de responder a esse objetivo proposto. Esse, deve ser inserido no último parágrafo desse item (introdução) e no resumo.

MATERIAL E MÉTODOS

Texto com recuo de parágrafo de 1,25 cm, justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12 pts, com espaçamento entre linhas de 1,5 cm, com espaçamento 0 (zero) entre parágrafos.

As revisões sistemáticas podem ser dos tipos metanálise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa.^{1,3} Na elaboração, segue-se os procedimentos: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados. No caso do uso de metanálise, indicar programa e testes estatísticos utilizados para processamento dos achados. Detalhar todo o procedimento de avaliação de dados realizado.

Evitar nesse item colocar conceitos contidos na literatura acerca do tipo de texto a ser escrito (revisão, revisão sistemática, artigo original, relato de caso, etc.). Esse tipo de descrição é dispensado no artigo, sobretudo em “Material e Métodos”. Os autores devem se deter à descrição metodológica de forma clara e objetiva, detalhando o suficiente para permitir a produtividade, evitando informações não relevantes para os resultados da pesquisa.

Para trabalhos das áreas das ciências da saúde, as pesquisas nas bases de dados deverão ser feitas utilizando descritores (nas línguas portuguesa e inglesa) baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS - <http://decs.bvs.br/>).

Nesse item, devem ser indicadas as bases de dados utilizadas nas buscas (no mínimo 4 bases confiáveis). Para as buscas, deverão ser usados Operadores Booleanos, sendo especificados quais e como foram feitas as combinações entre os descritores durante a pesquisa. O período de buscas deverá ser determinado considerando a atualidade do referencial dentro dos últimos dez anos, priorizando os últimos três anos (contando da data da submissão).

Deixar claro quais foram os critérios de inclusão e exclusão e como foi feita a análise dos achados na literatura no momento da escolha dos artigos a comporem a revisão. A RCSNE

não aceita como critérios de inclusão artigos escritos na língua portuguesa e/ou critérios de exclusão artigos escritos em língua estrangeira (inglês, espanhol, francês entre outras), sobretudo inglês e espanhol.

RESULTADOS

Texto com recuo de parágrafo de 1,25 cm, justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12 pts, com espaçamento entre linhas de 1,5 cm, com espaçamento 0 (zero) entre parágrafos.

Deverá apresentar todos os achados na literatura, expondo as principais características dos artigos que serão discutidos na revisão. Poderá usar uma tabela ou quadro de apresentação dos artigos (inserir a numeração sobrescrita a cada artigo, conforme será usada na discussão, facilitando a identificação do mesmo durante a discussão).

Poderá ser feita, nesse item, uma análise geral dos achados em relação as bases de dados consultadas e do ano de publicação. Poderá fazer uso tanto de tabelas, quadros ou figuras para representação e esquematização dos resultados.

O Título das figuras deverá ser incluído abaixo da figura; O nome figura deverá ser escrito em caixa alta e em negrito. Ex.: **FIGURA 1**.

O Título das tabelas e quadros deverá ser incluído acima dos mesmos; O nome tabela/quadro deverá ser escrito em caixa alta e em negrito. Ex.: **TABELA 1; QUADRO 1**.

DISCUSSÃO

Texto com recuo de parágrafo de 1,25 cm, justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas de 1,5 cm, com espaçamento 0 (zero) entre parágrafos.

Quando usar Figuras compostas por gráficos, utilizar gráficos simples, de fácil compreensão, boa apresentação visual e boa resolução. Sempre que necessário, os dados numéricos devem ser submetidos à análise estatística (metanálise). Consultar as orientações nas diretrizes aos autores, no portal da revista, para maiores detalhes sobre a formatação de figuras, tabelas e quadros ([Acesse Aqui](#)).

Para referenciar (citar) a fonte de onde foi extraído a informação descrita, no estilo de Vancouver, deverá usar numeração com algarismos arábicos sobrescritos, atribuindo a cada fonte usada (artigo) um número que o identifique. A numeração deverá ser inserida em ordem

crescente, considerado o aparecimento no texto, repetindo-se a mesma numeração quantas vezes for citada uma determinada fonte no decorrer de todo o artigo (para mais detalhes ver link [Acesse Aqui](#)).

Exemplos:

A revisão integrativa é de grande importância na área da saúde, possibilita que seja feita uma síntese das pesquisas disponíveis acerca de um tema específico e permite o direcionamento da prática a partir do conhecimento científico.¹

Ou:

Souza et al¹ afirmam que a revisão integrativa é de grande importância na área da saúde, pois possibilita que seja feita uma síntese das pesquisas disponíveis acerca de um tema específico e permite o direcionamento da prática a partir do conhecimento científico.

Para citações diretas de referências bibliográficas deve-se usar aspas na sequência do texto, de acordo com o Estilo de Vancouver, atribuindo a cada artigo um número que o identifique.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Texto com recuo de parágrafo de 1,25 cm, justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12 pts, com espaçamento entre linhas de 1,5 cm.

Deve-se apresentar a conclusão ou o conjunto de conclusões mais importantes, evitando detalhes não pertinentes, bem como repetição de resultados e discussão. As considerações finais devem se deter a responder aos objetivos propostos na introdução do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Texto sem recuo, justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12 pts, com espaçamento entre linhas de 1,5 cm. Usar **enter** entre as referências, devendo aparecer na ordem em que foram citadas, enumeradas conforme numeração no texto. Usar, no mínimo, 70% das referências publicadas nos últimos 5 anos

Para mais detalhes consultar as orientações na norma para citação disponível no portal da revista ([Acesse Aqui](#)).

As referências de 1 a 6 que seguem foram utilizadas como base para elaboração deste modelo e podem ser consultadas pelos autores para melhor entendimento da escrita científica (modelos para citação de artigos publicados em revistas científicas). As demais seguem apenas como modelo para citação de: órgão como autor⁷; livro⁸; capítulo de livro.⁹

Exemplos:

1. Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*. 2011 Maio/Ago; 5(11), 121-36.
2. Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010 Marc; 8(1), 102-06.
3. Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. Systematic review: a narrative review. *Rev. Col. Bras. Cir.* 2007 Nov/Dez; 34(6), 428-31.
4. Brandau, R., Monteiro, R., & Braile, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Rev Bras Cir Cardiovasc*. 2005 Jan/Mar; 20(1), VII-IX.
5. Rother, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.* 2007 Nov/Dez; 34(6): 428-31.
6. Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Andrade, A. L. D., Moscon, D. C. B., Micheletto, M. R. D., Kienen, N., et al. Redação científica de artigos: problemas comuns. *Rev. Psi: Org e Trab*. 2020 Set; 20(3), 1-2.
7. Thirteenth Pan American Sanitary Conference, Regional Committee, World Health Organization. *Bol Oficina Sanit Panam*. 1951 Mar; 30(3):343-67.
8. Araújo H, Rodrigues L, editores. *Manual de microbiologia médica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 2005.
9. Saraiva PJ. Hidatidose. In: Ferreira AW, Ávila SLM, editores. *Diagnóstico laboratorial*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996. p. 201-7.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRONICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

[X] Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Bacharelado em Nutrição

Centro: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Autor(a): Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana

E-mail (opcional): cecisantos@ufpi.edu.br

Orientador (a): Profa. Dra. Andrea Gomes Santana de Melo

Instituição: UFPI - CSHNB

Membro da banca: Profa. Dra. Regina Márcia Soares Cavalcante

Instituição: UFPI - CSHNB

Membro da banca: Profa. Dra. Julianne Freire Portela Viana

Instituição: UFPI - CSHNB

Titulação obtida: Graduação Data da defesa: 15/ fevereiro/ 2024

Título do trabalho: COMPORTAMENTO ALIMENTAR, RISCO NUTRICIONAL E AUTOIMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [X]

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: PICOS-PI

Data 28/ novembro/2024

Assinatura do(a) autor(a): Maíra Cecilia Ferreira dos Santos de Santana

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRONICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

4. Identificação do material bibliográfico:

[X] Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

5. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Bacharelado em Nutrição

Centro: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Autor(a): Maria Laura de Brito Araujo

E-mail (opcional): marialauraaraujo@ufpi.edu.br

Orientador (a): Profa. Dra. Andrea Gomes Santana de Melo

Instituição: UFPI - CSHNB

Membro da banca: Profa. Dra. Regina Márcia Soares Cavalcante

Instituição: UFPI - CSHNB

Membro da banca: Profa. Dra. Julianne Freire Portela Viana

Instituição: UFPI - CSHNB

Titulação obtida: Graduação Data da defesa: 15/ fevereiro/ 2024

Título do trabalho: COMPORTAMENTO ALIMENTAR, RISCO NUTRICIONAL E AUTOIMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa

6. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [X]

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: PICOS-PI

Data 28/ novembro/2024

Assinatura do(a) autor(a): Maria Laura de Brito Araujo

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).